

CMC – Comunicação nova? (1/2)

A Comunicação Educativa em ambiente mediado por TIC não é uma comunicação nova, antes permite novas utilizações das linguagens já conhecidas.

Mas não se confunda esta aparente falta de “novidade” com falta de “poder”. E vale, para isso, citar Oliveira & Blanco (1998:196): “Os computadores, pelas suas características multimédia e hipermédia, permitem que a educação atinja as inteligências dominantes de cada criança e possibilitam o treino das destrezas cognitivas mais complexas.”

A Comunicação Educativa em ambiente mediado por TIC, nomeadamente em ambiente multimédia é, para Depover, Giardina & Marton (1998:13-19) caracterizada pela constituição de sistemas multi-simbólicos, que fornecem complementaridade entre os sistemas de símbolos que utilizam, as condições para a adaptação às diferenças individuais e a possibilidade de aprendizagem em contexto.

Numa outra perspectiva, a nível psicológico, Suler (1998:2-4) refere, entre outras, as características seguintes para ambientes de comunicação virtual, como a Internet:

CMC – Comunicação nova? (2/2)

- *Identidade, flexibilidade e anonimato* – O facto de, normalmente, não existir contacto directo entre quem se comunica em ambiente virtual, permite que cada um tenha a possibilidade de se expressar enquanto si próprio, parte de si próprio, alguém diferente de si próprio ou anónimo. O anonimato pode, por um lado, conduzir à expressão do mais desagradável que o indivíduo tem em si, agredindo ou provocando os outros, ou, doutro modo, abre espaço para a honestidade, para a abertura que não se teria noutras condições.
- *Equalização de status* – O espaço virtual é democrático e, no caso da Internet, anárquico, ao abrigo de tutelas morais, religiosas ou mesmo governamentais, onde todos têm oportunidade de se expressar.
- *Ultrapassar fronteiras espaciais* – As fronteiras políticas ou geográficas perdem sentido no hiperespaço. A comunicação virtual, através da Internet, faz-se à escala da *Aldeia Global*.
- *Distender e condensar o tempo* – A comunicação assíncrona que o *Correio electrónico* ou os grupos de discussão permitem garante que a comunicação se dê sem a presença física e simultânea dos intervenientes, que dispõem de mais tempo para reflectirem sobre o que dizem ou o que lhes é dito. Suler (1998:2-4)